



## **A Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Reflexões Sobre O Impacto Desta Ação para a Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico**

Lucinda Da Silva Callado Sousa

Estélio Silva Barbosa

### **RESUMO**

Este artigo tem como tema central a formação de professores de língua brasileira de sinais (libras) os reflexões sobre o impacto desta ação para a educação infantil. O objetivo geral desta pesquisa é identificar como se realiza a formação do professor de Língua brasileira de sinais (Libras) para atuar com os alunos na educação infantil. Os objetivos específicos são identificar os desafios para a plena inclusão social dos alunos com deficiência auditiva no sistema regular de ensino; analisar as ações pedagógicas para o bom professor de libras, investigar as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula com os surdos. O presente estudo tem como base, uma revisão bibliográfica de literatura, referente ao processo formativo dos profissionais de libras, desde como são realizados nos centros de formações, e quais as características do bom professor. .A pesquisa apresentada caracteriza-se em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Contribuíram com o embasamento teórico autores como Freire (1996), Bock (2005), Brasil (2006), Correia (2008) dentre outros. Portanto, há necessidade de uma formação continuada por parte dos professores que lecionam em salas onde são incluídas alunos com deficiência auditiva para que os mesmos possam utilizar metodologias que favoreçam a aprendizagem dessas crianças, só assim poderemos afirmar que realmente está acontecendo à inclusão.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Língua Brasileira de Sinais. Educação infantil.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na atualidade a inserção de alunos surdos no ensino regular é uma necessidade básica para esse público. Neste contexto podemos afirmar que conhecer e instigar como se dá a formação dos professores de libras, e quais as suas características para uma boa atuação docente nas escolas na educação infantil devem contribuir para novos estudos de sujeitos interessados no contexto trabalhado.

Sousa, L.D.C., Barbosa, E.S.; A Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Reflexões Sobre O Impacto Desta Ação para a Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.3, Nº1, p.64-82, jan./jul. 2022. Artigo recebido em 16/02/2021. Última versão recebida em 20/03/2021. Aprovado em 10/06/2021.

A importância da escolha do tema surgiu a partir do interesse em investigar como se dá a formação de professores de língua brasileira de sinais (libras) e sobre as metodologias empregadas pelos docentes na educação infantil no ensino de Libras. À vista disso, buscaremos entender as dificuldades encontradas pelos docentes para trabalhar com os alunos surdos.

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de alunos com ou sem deficiência. Nas escolas, os professores devem estar preparados para receber essas crianças.

Sabendo que a educação inclusiva é uma realidade na atual sociedade ao qual vivemos, neste sentido podemos observar em que em muitas situações fica somente em teoria e forma inclusiva de educação, no que se refere ao atendimento aos alunos surdos no contexto de ensino regular no fundamental inicial. A importância da escolha do tema se deu em virtude da curiosidade em conhecer de que forma acontece a formação de professor de libras para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante do exposto elencaram-se as seguintes perguntas: Como se dá a formação do professor de libras para atuar com os alunos na educação infantil?

Em meio às questões acima citadas podemos perceber que o processo de formação dos professores para atuarem na educação inclusiva ainda nos faz perceber que e como se realiza esse processo formativo, e quais as características devem ter esses profissionais para exercerem a sua docência no ensino de libras nos anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar como se realiza a formação do professor de Língua brasileira de sinais (Libras) para atuar com os alunos na educação infantil. Os objetivos específicos são identificar os desafios para a plena inclusão social dos alunos com deficiência auditiva no sistema regular de ensino; analisar as ações pedagógicas para o bom professor de libras, investigar as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula com os surdos.

Nessa perspectiva, utilizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica, foram utilizadas fontes diversas para a construção desta pesquisa como sites e livros, onde em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa. Contribuíram com o embasamento teórico autores como Freire (1996), Bock (2005), Brasil (2006), Correia (2008) dentre outros.

A experiência permitiu conhecer a inclusão dos alunos com deficiência auditiva nas escolas, e mostrar a importância do processo de formação nos anos iniciais da educação infantil nas instituições para atendê-los adequadamente com dignidade estes alunos.

## **2. ASPECTOS HISTÓRICOS E INCLUSIVOS DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

A educação inclusiva é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento da pessoa que tem algum tipo de necessidade especial, e devem ser tratados com seus direitos garantidos no processo de inclusão, preferencialmente no ensino regular, com uma única diferença que, é a limitação, afinal, todos nós seres humanos temos capacidades e limitações diferentes.

A evolução do atendimento escolar à pessoa com deficiência, nos últimas três décadas, tem pautada pela busca de maiores conhecimentos relacionada às novas práticas pedagógicas que possam, cada vez mais, auxiliar na inclusão adequada de alunos que dependem de apoio especial para avançar no seu processo de escolarização.

Na atualidade a inserção de alunos no ensino regular é uma necessidade básica para esse público. Neste contexto, pode-se afirmar que conhecer e instigar como se dá a formação dos professores de libras, e quais as suas características para uma boa atuação docente nas escolas regulares de ensino fundamental devem contribuir para novos estudos de sujeitos interessados no contexto trabalhado.

É interessante ressaltar a importância do incentivo a participação dessas pessoas na sociedade é um privilégio, pois, aprender a conviver com as diferenças sociais, educacionais e/ou cognitivas é um desafio que traz muita aprendizagem como ser humano. Neste aspecto Defende afirma:

E importante salientar que o contexto no qual está inserida a pessoa com deficiência é fundamental para seu desenvolvimento e enfrentamento dessa situação. O incentivo a participação e a atividades dessas pessoas na sociedade é muito importante e para que isso aconteça precisamos considerar a oferta de produtos e tecnologias que facilitem sua inclusão social. Uma pessoa com deficiência visual pode, por exemplo, usar normalmente um computador, desde que ele possua um software leitor de tela, e utilizar os livros acessíveis que são recursos fundamentais para que

ele tenha acesso à informação escrita, sejam eles, didáticos, de ficção e etc. Um ambiente que prove acessibilidade às pessoas com deficiência elimina barreiras de convivência e oportuniza a participação social. (DEFENDE 2011. p, 11).

Por conta disso, a escola é obrigada a repensar a sua organização, revendo concepções e práticas, a fim de atender as demandas desse público utilizando livros acessíveis que são recursos fundamentais para que ele tenha acesso à informação linguisticamente.

É importante que a integração escolar aconteça não só para os alunos especiais, mas também para os alunos ditos normais, que haja o respeito entre eles, a empatia e amizade, o companheirismo nesta caminhada, e que eles se ajudem entre si rumo à inclusão. Para construir uma escola que seja inclusiva, precisamos ter autonomia, buscar novos conhecimentos e saber lidar com as mais diversas situações.

Nos séculos XVI e XVII pessoas com os mais diferentes tipos de deficiências eram internadas em orfanatos, manicômios, prisões e outros tipos de instituições estatais, visto que eram discriminados não somente pela sociedade em geral, mas não aceitos também pela família. Esta situação começou a mudar quando o frade Pedro Ponce de Leon (1509 – 1584), em meados do século XVII, levou a Cabo, no Mosteiro de San Salvador, em Oña Burgos/ Espanha, a educação de 12 crianças surdas, com surpreendente êxito. Nesse período, a igreja condenou a prática do infanticídio, mas atribuía as causas sobrenaturais as anormalidades de que padeciam as pessoas, sendo que essas pessoas eram consideradas possuídas pelo demônio e submetidas à prática de exorcismo (MAZZOTA, 2005).

No século XVIII é caracterizado pela ignorância e rejeição do sujeito deficiente. Conforme Campos e Martins (2008) mencionam que as sociedades primitivas eram caracterizadas pelo pensamento mágico-religioso e concebiam o deficiente com olhar supersticioso e com malignidade, vendo-o como uma ameaça.

A educação, nessa época, estava embasada pelo movimento escola novista, que “colocou o indivíduo como eixo de sua construção e deu ênfase à preocupação cientificista, transformando as escolas em verdadeiros laboratórios” (BOCK, 2005 p.18). Esse movimento passou a valorizar a infância e aboliu castigos a vigilância disciplinar nas escolas, colocando em seu lugar a vigilância psicológica.

Em meados do século XX nos mostra ao longo da história de indiferença e exclusão, e foi através desses debates e indagações, que tivemos a revogação de novas leis e projetos nas instituições escolares, em escolas públicas, com a finalidade de incluir os alunos com necessidades educacionais. Neste sentido afirma Mazzota:

A inclusão da “educação de deficientes”, da “educação dos excepcionais” ou da educação especial na política educacional brasileira vem a ocorrer somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX. (MAZZOTA, 2005, p.27)

A educação inclusiva é um movimento que procura transformar as escolas num ambiente acessível a todos, ou seja, crianças ou jovens especiais ou não, um lugar onde todos têm direitos iguais. Surge, dessa forma, um movimento que se desenvolve em uma objetividade social, marcada pela ação de sujeitos que, ao promover discussões, apontam críticas e apresentam soluções, cria zonas de tensão na sociedade, que se mobiliza para compreender a inclusão de pessoas com necessidades especiais nos diversos espaços sociais.

Segundo Mazzotta (2005) em meados do século XX, no início do ano de 1960, que nos mostra uma longa história de indiferença e exclusão, e foi através desses debates e indagações, que tivemos a revogação de novas leis e projetos nas instituições escolares, em escolas públicas, com a finalidade de incluir os alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

No Brasil teve seu início educação especial no ano de 1950 com a criação de alguns institutos como o: “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant”). No dia 11 de Dezembro de 1954, aconteceu a fundação da primeira APAE (Associação dos Pais e amigos dos Excepcionais) movimento que visa atendimento e apoio aos portadores de necessidades especiais, e que com sua criação, logo em seguida, foram sendo fundadas várias APiAES em outros estados. (MAZZOTTA, 2005).

No ano de (1960), foi criada por Willian Stocke, a filosofia da comunicação total, onde ele estudava os surdos de pais surdos e surdos com pais ouvintes, os educadores se preocupavam com a qualidade de ensino que era lhes dada aos surdos e viram que os alunos de pais surdos se saíram melhor na pesquisa.

A partir daí iniciou-se vários estudos sobre a língua de sinais, pois vem ao longo do tempo se tornando um meio de comunicação entre pessoas surdas, e está adquirindo uma maior visibilidade entre a sociedade, apesar de Libras serem

conhecida como uma língua difícil de falar, estar derrubando barreiras nas escolas de ensino regular, transmitindo a linguagem a crianças surdas de forma contextualizadas, possibilitando assim uma melhor compreensão de mundo para esses alunos.

O período do Iluminismo, com o desenvolvimento das tecnologias, com o fim da escravidão, com a conquista das mulheres por seus direitos à educação e ao trabalho e também pela aversão à humanidade, especialmente o holocausto dos judeus no século XX, ainda recente em nossa história; além de outros fatores, que também influenciaram esse processo que tem se desenvolvido desde as décadas de 1960 e 1970 o ano Internacional das pessoas com deficiência, instituído em 1981, lançou um programa de ação mundial, aprovado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) pela igualdade de oportunidade para todos.

Este movimento favoreceu importante mudança de enfoque, apoiando-se na noção de direito e não mais de concessão ou benevolência. Segundo Mazzotta (2005), permaneceu explícito até 1990, quando em documento oficial foi divulgada a Declaração Mundial sobre educação para todos, que a partir desse documento ocorreram mudanças quanto à interpretação da visão assistencial para a educação escolar.

A educação especial inclusiva é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento da pessoa que tem algum tipo de necessidade especial, e devem ser tratados com seus direitos garantidos no processo de inclusão, preferencialmente no ensino regular. Neste aspecto Brasil afirma:

Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva para a qual a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p. 15).

A educação inclusiva é um movimento que procura transformar as escolas num ambiente acessível a todos, ou seja, crianças ou jovens especiais ou não, um lugar onde todos tem direitos iguais. Sabendo que a educação inclusiva é uma realidade na atual sociedade ao qual vivemos, neste sentido podemos observar em que em muitas situações fica somente em teoria e forma inclusiva de educação, no que se refere ao atendimento aos alunos surdos no contexto de ensino regular (fundamental inicial). Alguns fatores contribuem para o real contexto como a falta de políticas públicas para

melhor atendimento ao público deficitário de atendimentos educacionais especializados. Profissionais capacitados para atender aos alunos portadores de necessidades especiais de acordo com suas restrições, valorizando assim as suas capacidades.

Graças às lutas e conquistas, fazer parte do quadro de funcionários de um banco ou de qualquer outra empresa já não é um obstáculo, mas a permanência destes profissionais no local de trabalho ainda exige cuidados. Cabe aos empregadores garantir o bem estar e acessibilidade para que eles tenham oportunidades de exercer suas funções de maneira adequada e mostrar todo o seu potencial. No Brasil e no mundo ocorre um movimento político social e humano na busca pela inclusão escolar no sistema de ensino para garantir a inclusão escolar dos alunos com alguma necessidade educacional especial. Segundo Brasil nos fala:

Ser um país inclusivo significa permitir, de forma natural, que as pessoas com deficiência estejam em conjunto com as demais. Aspectos essenciais para essa conquista são as normas legais e as políticas públicas desenvolvidas para o portador de necessidades especiais. (BRASIL, 2001, p.21)

No Brasil, percebe-se uma já detalhada rede de instrumentos legais ópticos a garantir a inclusão da pessoa com necessidades especiais nas estatísticas de desenvolvimento humano. Todavia, o desafio sempre presente consiste dar efetividade à norma, viabilizando-se sua aplicação no plano fático que parte de empregadores, de empregados, de governo e da sociedade em geral.

Por todas essas razões, é com grande júbilo que as pessoas cegas de todo o mundo se preparam para comemorar, no dia 04 de janeiro 2009, o bicentenário do nascimento de Louis Braille. A escola Braille é realizada por meio de uma reglete e punção ou de uma máquina de escrever Braille.

O sujeito surdo sempre foi discriminado em decorrência dos conceitos as representações acerca da surdez, pois ao longo da história vem sofrendo com a decorrência e a incapacidade de se comunicar com outras pessoas. Atualmente, vive-se em uma sociedade letrada onde é indispensável o domínio da língua e da escrita, de ter acesso à nossa cultura, aos aspectos sociais e econômicos. Além do oralismo por volta do ano de 1975 surgiu também a filosofia chamada bilinguismo que fazia o uso tanto da língua oral como da língua sinalizada.

## 2.1 A formação de professores para atuar com alunos com deficiência auditiva

A educação de crianças com necessidades especiais tem evoluído muito e ao longo do tempo vários métodos têm sido aplicados na educação dos mesmos, tudo isso para que essas crianças possam ter uma educação de qualidade e consigam adquirir os conhecimentos necessários um desses métodos é o sistema braile. Mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Nº 8.069 garante, entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

O processo de socialização dessas crianças com deficiência é muito difícil, pois o mesmo acontece de forma gradativa, de acordo com a recepção e a inserção dos mesmos. Fazer com que eles se sintam hábeis e capazes de realizar tarefas e de participar das atividades que acontecem na escola, é fundamental nesse processo de socialização, pois só assim pode-se proporcionar confiança e auto-estima nessas crianças.

O professor deve investir em atividades que trabalhem as dificuldades do aluno, adaptando o planejamento e as atividades que serão trabalhadas em sala de aula, relacionando-as aos comportamentos que se esperam dos alunos em relação a uma determinada atividade possibilitando uma melhor aprendizagem dos alunos. Conforme Defende nos diz que:

Mobilizar todas as dimensões de sua ação como objetivo de proporcionar algo bom para si mesmo, para a sociedade. Ele utiliza todos os recursos de que dispõe e o faz de maneira crítica consciente e comprometida com as necessidades concretas do contexto social em que se vive e desenvolve seu ofício. (DEFENDE, 2011, p.107).

Cabe ao professor mobilizar a todos os recursos necessários para proporcionar benefícios para todos os alunos, mesmo sem pretensão. Realizar atividades que na inserção e aprendizagem dessas crianças é fundamental para socialização e maior avanço das crianças.

Educar crianças que tem algum tipo de necessidade especial é uma tarefa árdua, inseri-los em um contexto cultural micro como a escola ou macro como a sociedade, que vão contribuir com suas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) nem se fala. É necessário desenvolver programas de formação continuada

e qualificação dos professores e outros profissionais para trabalharem em educação inclusiva.

A formação do professor é um fator que exerce grande influência sobre o processo educativo. Além disso, esse fator também interfere no processo de inclusão dos alunos com deficiência, pois se o professor não souber como lidar com este público. Conforme Mantoan afirma que:

E preciso, pois, tratar dessa questão desde a formação mínima do magistério até o curso de pedagogia, para que estas classes ofereçam uma vivência que reforce o caráter democrático da escola e da sociedade que o abriga. O professor deve estar apto a desenvolver um trabalho que iguale as oportunidades educacionais entre normais e deficientes, sem prejuízo para ambos. (MANTOAN, 2006, p.148),

A proposta de uma educação inclusiva apresenta evolução nos últimos anos, onde a escola juntamente com os profissionais da educação, se esforcem no sentido de promover o desenvolvimento da criança com necessidades especiais.

Portanto, para que uma sociedade se torne mais justa e igualitária é necessário que se promova à inclusão das pessoas que são excluídas do processo social, e desse grupo fazem parte as pessoas com deficiência. Essa é uma preocupação cada vez maior no cenário da sociedade brasileira de um modo geral, desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994 e, frequentemente, faz parte do discurso daqueles que lutam em prol à pessoa com deficiência. Tal documento consolidou o direito de igualdade de participação dessa população nos sistemas educacionais e sociais, independente das diferenças existentes.

O ensino inclusivo tem razões positivas para acontecer, pois sendo educadas juntas, as pessoas com deficiência terão oportunidades de se preparar para a vida em comunidade; os profissionais e a sociedade terá consciência para funcionar de acordo com os valores sociais de igualdade para todas as pessoas devendo aliar-se em esforço unificado e consistente.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS**

A qualificação profissional é uma das ferramentas principais no processo de uma educação inclusiva. Em meio às questões acima citadas podemos perceber que o processo de formação dos professores para atuarem na educação inclusiva do aluno

surdo e ainda nos faz perceber que e como se realiza esse processo formativo, e quais as características devem ter esses profissionais para exercerem a sua docência no ensino de libras nos anos iniciais do ensino fundamental.

A resolução dá diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Sobre a educação inclusiva, afirma que a formação deve incluir conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. (CNE/CP Nº 1/2002).

Acreditamos que o professor especializado em libras deve desenvolver suas competências para as necessidades educacionais especiais de cada aluno atendido, somente após essa observação é que os mesmos podem definir, implementar, liderar e apoiar as ações estratégicas de flexibilização e adaptação do currículo com novos procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternadas de metodologias.

Por tanto, o professor especializado em libras exerce grande influência sobre o processo educativo interfere no processo de inclusão dos alunos com deficiência, pois se o professor não souber como lidar com este público. Neste sentido Mantoan nos mostra:

O professor especializado em libras deve desenvolver suas competências para as necessidades educacionais especiais de cada aluno atendido, somente após essa observação é que os mesmos podem definir, implementar, liderar e apoiar as ações estratégicas de flexibilização e adaptação do currículo com novos procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternadas de metodologias. (MANTOAN, 2006, p.84).

A falta de profissionais capacitados dificulta o processo de inclusão de nossos alunos nas escolas, a ausência de professores de libras, o descaso com a falta de preparo dos Estados, pois o que muitos têm em mente é que inclusão é o aumento de matrículas nas escolas. Para que isso não aconteça, torna-se necessário criar espaços que proporcionem às crianças situações em que possam manifestar suas emoções, priorizando as relações afetivas entre o aluno com necessidades especiais e o professor.

"Uma formação para a docência com crianças pequenas exigem conexão entre formação inicial e continuada mostrando que é fundamental colocar a ação-reflexão em prática para que as transformações ocorram" (BINOTTO, 2016, p. 35). O

processo de formação do professor nunca acaba, pois o docente deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento, visando melhorar sua prática pedagógica.

A formação do professor como transmissor que atuar nos sistemas de ensino, busca atuar de forma estruturada na prática de ensino, evitando o rompimento do conhecimento e possibilitando um ensino de qualidade em todos os níveis de educação. Conforme Brasil afirma que:

Na formação dos professores e de outros profissionais especialistas no planejamento, na gestão e na supervisão da educação, em nível de pós-graduação, desenvolvendo estudos sobre as diversas áreas da educação especial, com a incumbência de atuar nos sistemas de ensino e de formar novos professores para o atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis de educação e particularmente, para atuação na educação superior (BRASIL, 2002,p.24).

O processo de formação do professor nunca acaba, pois o docente deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento, visando melhorar sua prática pedagógica. A troca de experiências com outros profissionais da área é um meio de enriquecer sua formação, possibilitando não apenas o seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal, mas também a capacitação e o desenvolvimento dos demais que participam desta troca de experiências. ( BRASIL,2005).

A falta de formação é uma das principais causas dos professores se depararem com obstáculos ao longo do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidade especial. Muitos professores sentem dificuldades em comunicar-se e relacionar-se com esses alunos, devido a sua falta de conhecimento a respeito das NEEs. Enfim, a falta de conhecimento a respeito deste tema acaba por prejudicar tanto a atuação do professor como a aprendizagem dos alunos portadores de deficiência.

Conforme Garcia (1999, p. 10) “formação pode ser concebida como um processo de desenvolvimento e estrutura da pessoa, que se realiza com a maturação do indivíduo e as possibilidades de aprendizagem”. A formação docente do professor de libras deve acontecer de forma consciente, pois é uma formação em muitos desafios durante as ações de ensino e aprendizagem.

O professor na sua formação docente busca uma melhor qualificação para atender as crianças com deficiência proporcionando ações de ensino e aprendizagem que atenda as necessidades específicas desse público. Conforme Lima podemos observar que:

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores com o discurso de que não fui preparado para lidar com crianças com deficiência. (LIMA, 2002, p.40).

O professor deve ter consciência de que enfrentando esse desafio, ele vai ampliar cada vez mais suas experiências, se tornando se um profissional completo e capaz de atender a qualquer tipo de público de forma satisfatória. A competência obrigatória à formação específica para o professor de libras, para que aconteça a acessibilidade ao surdo, mas essa formação deve ser oferecida a todos que fazem parte do cotidiano da escola.

O professor promover o desenvolvimento das crianças, na ação educativa além de mediador do conhecimento desempenhando métodos de novas tecnologias neste contexto proporcionando uma aprendizagem significativa. Neste aspecto Correia afirma:

[...] os educadores, professores e auxiliares de ação educativa necessitam de formação específica que lhes permita perceber minimamente as problemáticas que seus alunos apresentam, que tipo de estratégia devem ser consideradas para lhes dar resposta e que papel devem desempenhar as novas tecnologias neste contexto. (CORREIA, 2008, p. 28).

A língua é vista como tabu, pois a língua trabalhada na sala de aula é a língua portuguesa. Como deve acontecer a formação do professor para atender as necessidades dos discentes. Acredita-se que a formação de professores deve ser contínua e continuada, pautada na inovação, onde se busca a inclusão e não a integração, respeitando o que se lê nos direitos humanos, respeitando o direito de aprendizagem de cada aluno.

Os docentes precisam se ater de acordo com o que é permitido a elas, com a falta de especializações, os professores tem de colocar seu amor em prática e se utilizar das experiências adquiridas para conseguir ajudar e proporcionar um ensino de qualidade a essas crianças com necessidades visuais.

A introdução de recursos pedagógico no ensino do aluno com deficiência em sala, terão os resultados positivos no auxiliar dos professores que têm alunos com deficiência, pois podem diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos e

auxiliando na construção da identidade da criança com surdez. Neste aspecto Brasil afirma:

Professor surdo: - ser regente de turmas de creche ou pré escolas, desenvolvendo o currículo em LIBRAS; - proporcionar ao aluno com surdez a aquisição da LIBRAS; - participar do apoio pedagógico ao aluno na sala de apoio ou sala de recursos; -desenvolvendo atividades como contar histórias, ler poesias e ensinar brincadeiras; - auxiliar na construção da identidade da criança com surdez, servindo como modelo; - ensinar LIBRAS para as crianças ouvintes, funcionários e toda comunidade escolar; - auxiliar os professores ouvintes regentes das turmas que têm alunos com surdez; - participar, juntamente com o professor ouvinte, de encontros, eventos e reuniões na comunidade escolar. (BRASIL, 2006, p. 26).

Esta formação deve ocorrer preferencialmente associada ao processo de formação inicial dos professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; ou em forma de complementação de estudos, para qualquer professor da educação básica.

A formação seja promovida tanto nas suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, que os conhecimentos profissionais sejam compreendidos como evolutivos e progressivos, e necessitam, por conseguinte, de formação contínua e continuada, (TARDIF, 2010). A partir da política de inclusão escolar de alunos com NEE, a formação de educadores para atender às necessidades da área.

A formação docente continuada é essencial, pois a mesma oferece a compreensão da teoria e prática acerca de necessidades educacionais especiais de maneira inclusiva e eficiente das limitações específicas dos educandos. Neste aspecto o MEC afirma:

Na formação inicial de todos os professores, em nível médio ou superior, incluindo teoria e prática acerca de necessidades educacionais especiais de alunos, que lhes possibilitem desenvolver processos de ensino e aprendizagem, em classes comuns de educação básica. Esta formação que trata também de alunos com necessidades especiais deve ser de caráter generalista, isto é, deve contemplar as diferenças, as deficiências, a superdotação, na perspectiva de o professor saber reconhecer a existência de necessidades educacionais especiais, e saber dar respostas educativas e buscar implementar os apoios pedagógicos demandados (MEC, 2001, p.4-5).

Na formação de professores de educação especial, em curso de licenciatura em nível superior, orientados para o atendimento a uma categoria específica de necessidades: para apoio pedagógico especializado à escola, ao docente da classe comum, ao processo pedagógico e aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, (quer sejam elas temporárias ou permanentes) matriculados

em escola de ensino regular; ou para docência em classes e escolas especiais de educação básica.

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo tem como base, uma revisão bibliográfica de literatura, referente ao processo formativo dos profissionais de libras, desde como são realizados nos centros de formações, e quais as características do bom professor.

A metodologia aplicada é de cunho bibliográfico, tendo como campo norteador a formação de professor de libras. Na pesquisa bibliográfica compreende-se como uma revisão da literatura na qual se norteiam as principais teorias, das quais regem o trabalho. A revisão é uma revisão bibliográfica, onde se utiliza de livros, revista científica, artigo, sites da Internet entre outras fontes.

A revisão é feita utilizando todo o conhecimento gerado sobre o determinado tema, de artigos e livros em contatos com os assuntos, que devem ser capaz de informar a pesquisa se já foi respondida ou, caso a resposta exista, se ela é satisfatória ou não para a situação (RICHARDSON 1999).

Na pesquisa bibliográfica compreende-se como uma revisão da literatura na qual se norteiam as principais teorias, das quais regem o trabalho científico. Esse tipo de pesquisa é essencial para a resolução de um problema e explanação do tema em que o mesmo abordará, pois proporciona uma expansão do que se pode tomar por conhecimento sobre a pesquisa. Neste sentido, segundo Boccato afirma que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Podemos conceituar a pesquisa bibliográfica como a busca de informações bibliográficas, onde ocorre à busca de documentos que de certa forma se relacionam com o problema de pesquisa. Essa revisão é conhecida como revisão bibliográfica, onde se utiliza de livros, revista científica, artigo, sites da Internet entre outras fontes.

Os artigos pesquisados foram significativos para a compreensão sobre o tema abordado, buscando mostrar a importância da formação de professor de libras e como se realiza o processo de formação nos anos iniciais.

#### 4.4 análise e discussão de dados

A discussão a respeito da inclusão nos mostra que a falta de formação dos professores é uma das principais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidade especial. Muitos professores sentem dificuldades em comunicar-se e relacionar-se com esses alunos, devido a sua falta de conhecimento a respeito o ensino de Libras.

A análise dos dados construídos durante esta pesquisa através de análise de alguns textos e artigos na internet sobre possibilita a compreensão e tornar visível realidade da implementação do ensino de Libras de pessoas com deficiência auditiva na escola de ensino regular.

Os alunos com algum tipo de deficiência principalmente com deficiência auditiva tem dificuldade de construir seus conhecimentos com os demais e demonstrar suas capacidades cognitivas principalmente nas escolas que tem um modelo conservador de ensino com base no autoritarismo e basicamente no modelo tradicional.

Por tanto, a educação inclusiva exige que o professor do ensino regular a se utilizar práticas e experiências adquiridas para conseguir ajudar e proporcionar um ensino de qualidade a essas crianças com necessidades especiais. Conforme Bueno afirma que:

Se por um lado a educação inclusiva exige que o professor do ensino regular adquira uma formação para fazer frente a uma população que possui características peculiares, por outro, exige que o especial amplie suas perspectivas tradicionalmente centradas nessas características. (BUENO, 1999, p.162).

O professor deve ter consciência de que enfrentando esse desafio ele vai ampliar cada vez mais suas experiências se tornando um profissional completo e capaz de atender a qualquer tipo de público de forma satisfatória. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 define, no artigo 59, inciso III, (BRASIL, 1996) que:

## A Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Reflexões Sobre O Impacto Desta Ação para a Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como, professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996, p. 87).

A formação dos professores são descritas na legislação, e nos mostra a preocupação das autoridades em relação à atuação pedagógica no atendimento especializado na educação inclusiva.

De acordo com tudo o que foi visto no decorrer de todo este artigo percebe-se que a escola é um ambiente que deve promover a inclusão de todos os alunos e existem leis que garantem isso (como por exemplo: LDB 9394/96 e a Constituição Federal de 1988), e a formação do docente é um fator determinante no processo educativo tanto dos alunos com necessidades especiais, como dos demais alunos, e também é um fato que afeta diretamente a inclusão deste aluno tanto na escola como na sociedade.

A formação do professor de modo geral (educador especial ou educador de classe comum) deve incluir programas/conteúdos que desenvolvam competências de um profissional intelectual para atuar em situações regulares (FREITAS, 2006). A utilização dessa postura vai facilitar muito a construção do saber profissional do docente, onde busca entender a formação como transmissor que contribua para a estrutura da prática de ensino, evitando o rompimento do conhecimento. Neste sentido vale ressaltar também a importância das práticas pedagógicas que devem ser executadas com o objetivo de programar ações que conduzam a uma formação integrada dos alunos com necessidades especiais.

O professor deve ter consciência de que enfrentando esse desafio ele vai ampliar cada vez mais suas experiências se tornando um profissional completo e capaz de atender a qualquer tipo de público de forma satisfatória. Portanto para que a inclusão aconteça realmente é necessário que haja uma interação entre professores, coordenadores, gestores, órgãos federais, estaduais, municipais e integrantes da sociedade para que possam se ajudar mutuamente.

Os resultados apontaram que são muitas as dificuldades que os professores enfrentam quando as escolas recebem alunos portadores de deficiência auditiva, mesmo sabendo que não dispõem de profissionais capacitados para atendê-los adequadamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traz um enfoque muito importante sobre a formação de professores para uma melhor aprendizagem dos alunos surdos no fundamental, uma vez que a grande maioria dos professores não está preparada para lidar com essa deficiência.

Sendo a formação do professor tão importante para o aluno com NEE na rede regular de ensino, faz-se necessário que o governo invista na formação de educadores que já atuam neste setor, promovendo desta forma um melhor atendimento dos alunos com necessidades especiais na educação infantil, assim como uma melhor inclusão dos mesmos nas escolas públicas e no meio em que vivem e atuam como sujeitos ativos e participativos da sociedade de um modo geral.

Neste contexto, é preciso que as escolas de ensino regular integrem as pessoas portadoras de necessidades especiais favorecendo a elas uma educação inclusiva de qualidade, com o intuito de ajudar a incluí-las na sociedade que por sua vez está inserida. Portanto para que a inclusão aconteça realmente é necessário que haja uma interação entre professores, coordenadores, gestores, órgãos federais, estaduais, municipais e integrantes da sociedade para que possam se ajudar mutuamente.

A formação do docente é um fator determinante no processo educativo tanto dos alunos com necessidades, como dos demais alunos, e também é um fato que afeta diretamente a inclusão deste aluno tanto na escola como na sociedade. Então, eis o porquê da formação do professor ser tão importante, pois se o professor não tiver uma boa capacitação não só a vida escolar do aluno com NEE fica comprometida, mais também no seu convívio social.

Todavia, não podemos negar que muitos dos entraves existentes quanto ao processo de inclusão acontece por falta de incentivo do governo: apoio especializado para reforçar o trabalho do professor; recursos e equipamentos específicos para o acesso ao saber pedagógico; escassez de material em tipo ampliado; escassez ou limitação do livro didático para o deficiente.

A conclusão desta pesquisa despertou-nos para uma reflexão sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular, constatando que nem todos os professores não

A Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Reflexões Sobre O Impacto Desta Ação para a Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico.

estão preparados adequadamente para trabalhar com crianças com deficiência auditiva.

Espera-se que esta pesquisa contribua para viabilizar mudanças mais profundas no processo de inclusão de verdade e respeitosa dessas pessoas tão importantes que merecem todo o respeito da sociedade.

## REFERÊNCIA

BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União n. 248, de 23/12/96 – Seção I, p. 27833. Brasília, 1996.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Convenção sobre os direitos da criança**. art.54, parágrafo 3º, Brasília: MEC, ACS, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A formação do professor para a educação especial**. Brasília, 2002.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº1, DE 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: 2002.

BRASIL, **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. Elaboração LIMA D. M. C. de A. [et. al.]. – Brasília: MEC, SEE, 2006.

BINOTTO; G, S. **A Formação continuada e a prática docente na educação infantil**. Rio Grande do sul, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites**. IN: \_\_\_\_ (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo:2005.

BUENO, I. G. S. **A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações**. In: BICUDO, MA; SILVA JÚNIOR, G. A (orgs).

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

A Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais (Libras): Reflexões Sobre O Impacto Desta Ação para a Educação Infantil: Um Estudo Bibliográfico.

CAMPOS, S. M. G.; MARTINS, R. M. L. Educação Especial: aspectos históricos e evolução conceptual. **Revista do ISPV, Viseu**, n. 34, p. 223-331, abr. 2008.

CORREIA, Luis de Miranda. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Portugal: Porto Editora, 2008.

DEFENDE, Edson Luiz. **A leitura e a pessoa com deficiência Visual**. 1ª Ed. – São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2011.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a Educação Inclusiva: A formação de professores na Educação Inclusiva: Construindo a base de todo o processo**. São Paulo. Summus Editorial. 1996.

FREITAS, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA PA. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer?**, 2 ed, São Paulo, Ed Moderna, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: História e Política pública**. 5. Ed. São Paulo: Cortez 2005.

MEC SAADE.(2001). **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial**. Brasília: CNE.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAINCKS, William. **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.